

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
MARISA GARCIA



Filiada à
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufort

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROSZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo propor a reflexão da importância da formação continuada por meio do Programa Aprender e Ensinar, no contexto Rede formando Rede, que é uma ação potente para que o/a professor/a se aproprie da concepção de alfabetização da Rede Municipal de Educação (RME), sendo ministrado no território da Diretoria Regional de Educação de Itaquera por três professoras que atuam no Ciclo de Alfabetização de sala regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O artigo se fundamenta na Instrução Normativa SME nº 42 de 07/12/2022, nas pautas formativas das reuniões mensais com as professoras formadoras e seus respectivos registros, bem como nas pesquisas de Emília Ferreira, Ana Teberosky (1999) e Delia Lerner (2002) que dialogam com os documentos oficiais da Rede Municipal de Educação de São Paulo. E após análise dos dados da sondagem em Língua Portuguesa na proficiência de escrita, das turmas de 2º ano referente ao 1º bimestre e ao 4º bimestre de 2023, observamos a diminuição da quantidade de estudantes não alfabéticos e concluímos que a formação continuada por meio do Programa Aprender e Ensinar, embora optativa, contribuiu de forma positiva para este resultado.

Palavras-chave: Concepção de alfabetização, Formação Continuada, Sondagem.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita sempre estiveram entre as maiores preocupações da humanidade e, desde a década de 1980, no Brasil, introduziu-se o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultantes de pesquisas sobre a Psicogênese da Língua Escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreira e Ana Teberosky que "...deslocaram o foco de investigação do "como se ensina" para o "como se aprende" e colocaram no centro dessa aprendizagem, ... um sujeito que pensa, que elabora hipóteses sobre o modo de funcionamento da escrita..." (SÃO PAULO, 2019, p. 69).

Com a pandemia da Covid-19, podemos inferir que é urgente garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes e consolidar as aprendizagens, sobretudo, a alfabetização, no que se refere à leitura, a escrita e a alfabetização matemática e científica.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Rede Municipal de São Paulo e experiência na Rede Estadual nos anos iniciais. Atuou como Coordenadora Pedagógica na EMEI. Possui Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Alfabetização Escrita e Numérica. Participante do Grupo de Pesquisa de Educação Infantil e Formação de Professores (GRUPEIFORP). Atualmente Formadora da Divisão Pedagógica (DIPED) - DRE Itaquera do ciclo de alfabetização.

Desta forma, o Currículo da Cidade do Ensino Fundamental compreende a importância da organização “... dos tempos, espaços e materiais que contemplem as vivências das crianças no seu cotidiano, a importância do brincar e a integração de saberes de diferentes Componentes Curriculares, em permanente diálogo.” (SÃO PAULO, 2019, p. 17).

A concepção construtivista baseia-se no professor como mediador do conhecimento, levando em consideração a vivência empírica dos seus alunos, propondo atividades desafiadoras e significativas para eles, o que possibilita a aprendizagem. O aluno é visto como sujeito do processo, participando ativamente do desenvolvimento de suas habilidades e competências, construindo o saber com a mediação do professor. Ao contrário da pedagogia tradicional, o aluno tem voz e suas inquietações são partilhadas em sala de aula, onde o coletivo ganha força. Afinal, como diz Freire (1989), a leitura do mundo é anterior à leitura da palavra.

A criança em processo de alfabetização se apropria dos conceitos e habilidades de ler e escrever, percorrendo um longo caminho entre a hipótese pré-silábica - na qual se utiliza de desenhos, rabiscos, letras aleatórias ou outros sinais gráficos, para representar sua escrita – e a hipótese alfabética – em que a criança tem domínio da escrita, compreendendo que as palavras escritas representam as palavras faladas, fazendo correspondência de letras e sons.

Neste processo, o papel do educador é ampliar o vocabulário desta criança através de diferentes materiais disponíveis em sala de aula, isto é, oferecer os instrumentos necessários à alfabetização, requer contato com diversos gêneros literários, atividades significativas de leitura e escrita, momentos de troca com os pares, sempre mediados pelo professor, além de atividades que levem à reflexão do sistema de escrita, tal como aponta Lerner (2002)

O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária. Assumir este desafio significa abandonar as atividades mecânicas e desprovidas de sentido, que levam as crianças a distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar, significa também incorporar situações em que ler determinados materiais seja imprescindível para o desenvolvimento dos projetos que se estejam levando a cabo, ou – e isto é igualmente importante – que produzam o prazer que é inerente ao contato com textos verdadeiros e valiosos. (LERNER, 2002, p. 28)

O contato com diferentes gêneros possibilita o desenvolvimento da competência leitora, aguçando a criatividade e a imaginação dos educandos e, a prática da leitura no processo de alfabetização é de suma importância, pois, o contato com diversos textos contribui para este processo.

Podemos entender a alfabetização pela ótica construtivista, a qual propõe que leitura e escrita, tendo como unidade linguística o texto, são processos que fazem parte do cotidiano, ou seja, “... um processo no qual se produza linguagem, interaja-se e comunique-

se por meio das práticas sociais similares àquelas que se realizam nos contextos públicos, expandindo-se o espaço comunicativo para além do escolar.” (SÃO PAULO, 2019, p. 67).

Imbernón (2011, p.91) afirma que é preciso:

(...) estabelecer e esclarecer, por meio do diálogo e da reflexão conjunta, o significado, a finalidade e a razão das metas escolares, assim como decidir e planejar a ação como um trabalho educativo conjunto para o sucesso da educação de todos os alunos e alunas.

Haja vista que o movimento de ação-reflexão-ação possibilita a melhor tomada de decisão para que a aprendizagem aconteça, precisamos firmar boas parcerias, tal como aprendemos que os agrupamentos produtivos facilitam o processo de aprendizagem dos estudantes, com os/as professores/as não seria diferente. Imbernón (2011, p. 89-90) destaca que “... é preciso promover um clima/cultura de colaboração que deve centrar-se em criar participação, no sentido de tomar decisões compartilhadas; de delegar; de formar; de trabalhar com professores.”

Na rede municipal de ensino, os/as professores/as têm uma jornada destinada à formação continuada, denominada Jornada Especial Integral de Formação - JEIF em que os/as professores/as optam por um período de mais 15 horas adicionais além das 25 horas/aula semanais. Desta forma, estas horas devem ser destinadas aos estudos, análise e reflexão coletiva de propostas pedagógicas que visam a melhor aprendizagem aos alunos.

Para além do trabalho em equipe, o/a professor/a precisa realizar constantemente sua autoavaliação, refletindo sobre suas concepções e suas práticas no cotidiano com os/as alunos/as.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA APRENDER E ENSINAR

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Instrução Normativa SME nº 42 de 07 de dezembro de 2022, instituiu o Programa Aprender e Ensinar no Ensino Fundamental que visa assegurar o direito de aprendizagem dos estudantes, com as especificidades de tempos, espaços e materiais didáticos, levando em consideração os ciclos de aprendizagem e desenvolvimento.

Desta forma, destacamos o que é especificidade do Ciclo de Alfabetização, como os resultados das avaliações externas e internas; a necessidade de organizar os processos de recuperação e fortalecimento das aprendizagens; a perspectiva dos ciclos de aprendizagem como fator favorável à organização pedagógica, respeitando os distintos tempos e sujeitos das aprendizagens; a necessidade de fortalecer os processos formativos realizados pela SME; a necessidade de instituir processos formativos na perspectiva Rede formando Rede; o Programa de Metas para a Rede Municipal de Ensino, 2021-2024, em especial as metas 22 (alfabetizar as crianças da Rede Municipal até o final do 2º ano do Ensino Fundamental) e 23 (atingir o resultado de 5,7 no IDEP para os anos iniciais do Ensino Fundamental). O Programa Aprender e Ensinar tem por objetivo:

I - Assegurar a alfabetização das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental;

-
- II - Empreender ações para a concretização dos objetivos previstos no Currículo da Cidade para os 3 (três) ciclos do Ensino Fundamental;
 - III - Investir na consolidação do trabalho em ciclos, garantindo o desenvolvimento de todos os estudantes, orientados pela concepção de Educação Integral, respeitadas as especificidades de cada sujeito;
 - IV - Produzir e implementar indicadores de acompanhamento das aprendizagens nos ciclos;
 - V - Subsidiar professores e estudantes oferecendo materiais pedagógicos específicos para cada ciclo;
 - VI - Proporcionar formação continuada aos professores da Rede Municipal de Educação (RME) com foco nas questões metodológicas de acordo com o Currículo da Cidade, planejada e articulada para cada ciclo.

O Programa estabelece quatro estratégias, a saber: formação continuada, materiais didáticos, fortalecimento das aprendizagens e ação de acompanhamento. Em seus artigos seguintes estabelece as diretrizes para cada estratégia.

No que diz respeito a formação continuada, o programa fortalece ações de formação na perspectiva Rede formando Rede, tendo como professores-formadores, professores e professoras em exercício nas Unidades Educacionais; propõe a consolidação das concepções do Currículo da Cidade, os documentos orientadores, as propostas didáticas, metodológicas, as ações interdisciplinares com vistas à aprendizagem efetiva dos estudantes de acordo como o Projeto Político Pedagógico (PPP), de acordo com cada ciclo, em especial aqui, ao ciclo de alfabetização em articulação com a equipe gestora e demais profissionais a fim de potencializar as políticas públicas do município.

No artigo 5º destacamos que a formação continuada será:

- I - formação específica para os professores alfabetizadores regentes do Ciclo de Alfabetização;
- II - cursos optativos para professores, considerando as especificidades de cada componente curricular/área de docência;
- III - formação específica, para os professores participantes de projetos de fortalecimento das aprendizagens/recuperação paralela em todos os ciclos.

Em relação aos materiais didáticos, serão oferecidos kits de experiências pedagógicas para o ciclo de alfabetização, com recursos que compõem ambientes alfabetizadores; materiais didáticos da SME, a saber: Cadernos da Cidade – Saberes e Aprendizagens, Cadernos Conhecer Mais, documento Orientador de Sondagens do Ciclo de Alfabetização, investimento para os acervos de livros literários e para a formação de professores, plataforma do Currículo Digital e videoaulas, além de recursos pedagógicos, e-books e materiais orientadores para a utilização de tablets e salas digitais.

Sobre o fortalecimento das aprendizagens, destacamos que as ações se organizam em Recuperação Contínua e a Recuperação Paralela. A Recuperação Contínua, tal como aponta o 8º artigo, será realizada “pelos docentes das classes/turmas em todos os componentes curriculares/áreas, no horário regular dos estudantes em atividades presenciais, com uso de estratégias diversificadas que os levem a superar suas dificuldades...”. Desta forma, o planejamento será realizado a partir dos resultados das sondagens diagnósticas, pelo Instrumento de Acompanhamento Docente (IAD) e demais instrumentos próprios da Unidade, considerando as especificidades de cada estudante. Além disso, os docentes deverão registrar os avanços das aprendizagens dos estudantes a fim de replanejar as ações e propor atividades diversificadas e significativas, oportunizando a “aprendizagem dos objetos de conhecimento previstos em determinado período do ano letivo.” e o “trabalho colaborativo entre professores da sala regular e o Professor de Apoio Pedagógico (PAP).”

Já a Recuperação Paralela, tal como está posto no artigo nono, será realizada “por meio de ações específicas destinadas aos estudantes que apresentam dificuldades no alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada ano e/ou ciclos no Currículo da Cidade (...).” Assim, os estudantes que se encontram em níveis de escrita não alfabéticos no mapeamento de sondagem e/ou estão no nível de proficiência abaixo do básico nos resultados da Prova São Paulo serão público alvo, devendo ser acolhidos de forma integral e considerando suas especificidades, portanto, faz-se necessário que os estudantes sejam sujeitos centrais em todo o processo, uma vez que os docentes devem planejar propostas diversificadas, levando em consideração o conhecimento prévio dos estudantes, seus resultados nas avaliações, o acompanhamento periódico das aprendizagens e a frequência dos estudantes ao longo do ano letivo. No inciso VI do artigo nono, destacamos a importância da “organização da Unidade Educacional, em seus diversos recursos, tempos, espaços e materiais didáticos, a fim de garantir o acesso e permanência dos estudantes atendidos.”

Vale ressaltar que de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes, as Unidades Educacionais poderão realizar ações, a saber: atendimento no contraturno pelo Professor de Apoio Pedagógico (PAP) ou em projeto colaborativo com o professor regente da turma, sendo este do ciclo interdisciplinar ou ciclo autoral, na perspectiva de dupla regência.

Dos artigos 12º ao 16º são apresentadas ações de acompanhamento que prevê o planejamento, a intervenção e o registro sistematizado pela Unidade Escolar e com apoio da supervisão escolar, considerando os dados das avaliações internas e externas, a saber: no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), na plataforma do SERAp, na plataforma de Sondagem de Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo de Alfabetização, os resultados do Instrumento de Acompanhamento Docente (IAD) dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral bem como os registros dos mapeamentos dos estudantes que se encontram nos níveis de escrita não alfabéticos e/ou estão no nível de proficiência abaixo do básico nos resultados da Prova São Paulo e demais livros oficiais da Unidade Educacional, “visando o replanejamento das ações voltadas às aprendizagens dos estudantes articuladas a outras estratégias pedagógicas.”

Para tanto, no ciclo de alfabetização, será oferecida uma formação de “caráter optativo, aos Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I regentes de turmas/classes do

Ciclo de Alfabetização, com foco nas concepções e orientações didáticas presentes no Currículo da Cidade para este ciclo”, nos meses de março a novembro, sendo 1(um) encontro presencial por mês, com carga horária de 4h/a, totalizando 36h/a, com pagamento da Jornada Especial de Trabalho Excedente – TEX, devendo este ser comprovado por meio de um comprovante de participação do professor emitido pela referida Diretoria Regional de Ensino.

O professor regente fará jus “para fins de evolução funcional, do Atestado de Mérito em Docência”, desde que cumpra alguns critérios pré-estabelecidos na Instrução Normativa, tais como: a efetiva regência em classe do Ciclo de Alfabetização por, no mínimo, 8 meses; participação de no mínimo 75% na formação presencial e o parecer da equipe gestora. E a formação “dar-se-á no contexto Rede formando Rede e será ministrada por professores selecionados pela Diretoria Regional de Educação/Divisão Pedagógica.”, também remunerados a título de TEX de acordo com a legislação vigente.

3. O QUE OS DADOS NOS REVELAM?

A Diretoria Regional de Itaquera é composta por trinta Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF). E dos/as professores/as inscritos/as no Programa Aprender e Ensinar, tivemos 90 professores inscritos, divididos nas quatro turmas, a saber: Turma 1 às sextas-feiras pela manhã, Turma 2 às segundas-feiras pela manhã e as Turmas 3 e 4 às segundas-feiras à noite. Sendo que apenas cinco EMEFs não tiveram nenhum inscrito e 8 EMEFs tiveram professores inscritos que por algum motivo não frequentaram a formação.

Vale destacar que nossa Diretoria conta com três professoras tutoras, a saber, uma professora regente no 1º ano; uma professora regente do 3º ano e uma professora regente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Etapa de Alfabetização.

No período de 01 de Março à 31 de Março do ano vigente, ocorreu a aplicação e digitação da 1ª Sondagem de Língua Portuguesa da proficiência escrita, das turmas de 2º ano.. Assim, os dados obtidos na nossa diretoria foi o seguinte: Dos 2906 estudantes matriculados, 259 estavam na hipótese pré-silábica; 270 na hipótese silábica sem valor; 494 na hipótese silábica com valor e 372 na hipótese silábica-alfabética, totalizando 1395 estudantes não alfabéticos, o que representava 48%.

Figura 1 : Quantidade de alunos em cada hipótese de escrita no 1º bimestre

Sondagem Planilha / 2º Ano / Língua Portuguesa / Escrita / 1º Bimestre		
Proficiência	Alunos	%
Pré-Silábico	259 Alunos	8.91%
Silábico sem valor	270 Alunos	9.29%
Silábico com valor	494 Alunos	17.00%
Silábico alfabético	372 Alunos	12.80%
Alfabético	1197 Alunos	41.19%
Sem preenchimento	314 Alunos	10.81%
TOTAL	2906 Alunos	100.00%

Fonte: Dados da Plataforma de Sondagem da SME

Propomos aqui apresentar brevemente as pautas formativas que nos possibilitaram refletir sobre a prática pedagógica subsidiadas pela teoria, ou seja, pela concepção da nossa Rede Municipal, por meio das conversas, intervenções e reflexões durante as formações, tanto com as professoras tutoras quanto com os/as professores/as cursistas.

A primeira formação ocorreu em março e foi uma LIVE pelo YouTube da Divisão de Ensino Fundamental e Ensino Médio (DIEFEM) com a assessora Erica Dutra sobre: Oportunidades de Aprendizagem na Alfabetização Inicial.

No mês de abril, de forma presencial, o objetivo foi refletir acerca das implicações didáticas da nossa concepção de alfabetização, a partir da análise da rotina, do mapa classe e da sondagem de uma turma. Na sistematização, as formadoras dialogaram sobre o que é inegociável na alfabetização e, assim, retomaram as quatro situações didáticas da alfabetização, a saber: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, escrita pelo professor e escrita pelo aluno.

Já no mês de maio, nosso objetivo foi problematizar critérios para a seleção de propostas didáticas e refletir sobre planejamento docente ajustado aos saberes dos estudantes.

Desta forma, analisamos uma rotina a partir de algumas perguntas disparadoras que permitiram a reflexão entre a rotina apresentada e a do professor cursista, embasados nos textos de Castedo e Soligo. Na sistematização, as formadoras seguiram dialogando sobre as quatro situações de aprendizagem.

Em junho o objetivo foi discutir proposta de alfabetização inicial que requer o conhecimento das Hipóteses de Escrita e das Estratégias de Leitura, por meio da análise, em pequenos grupos, de uma coletânea de atividades pensando nos objetivos de leitura e escrita. Na sistematização, as formadoras retomaram as quatro situações didáticas de alfabetização, destacando aspectos determinantes para uma boa aprendizagem, a saber: resolução de problemas diante das decisões a serem tomadas, situações propostas devem garantir os propósitos didáticos e comunicativos, devem colocar em jogo tudo que sabem, levantando hipótese e validando-as ou não e, o conteúdo deve ser proposto pelo uso de textos e não de sílabas e palavras soltas.

No mês de julho, seguimos discutindo a proposta para alfabetização inicial, agora com ênfase na composição de agrupamentos produtivos, adequação das propostas metodológicas e intervenção pedagógica, por meio de análise de propostas didáticas.

Assim, observamos as escritas de algumas sondagens previamente analisadas pela professora, com objetivo de montar agrupamentos adequados, considerando não só as produções dos alunos, mas também as observações que a professora fez em seu diário sobre as características pessoais.

Na sistematização, as formadoras relataram que é fundamental partir do que os estudantes já sabem, e possibilitar que mesmo antes de saber ler e escrever convencionalmente, sejam propostas diariamente atividades de alfabetização inicial, ou seja, as quatro situações didáticas, contextualizadas em projetos maiores, que pressupõem o uso da linguagem ou que se articulem com situações cotidianas vivenciadas pelas crianças, tal como aponta Rosaura Soligo.

Em agosto o objetivo era refletir sobre o ambiente alfabetizador, no sentido de criar um ambiente em que os estudantes possam consultar produções escritas no momento em que precisam refletir sobre o sistema de escrita alfabética.

Vale destacar que somente a presença desses portadores escritos não é suficiente, uma vez que os estudantes devem saber o que dizem as escritas de cada um deles, portanto, é importante que os estudantes participem dessa construção, a fim de possibilitar que o professor não seja a única fonte de informação sobre as letras que eles querem usar.

Em setembro, discutimos critérios de adequação das propostas às necessidades de aprendizagem em uma rotina semanal a partir de um mapa de sondagem de uma turma de 2º Ano, considerando a progressão das aprendizagens dos estudantes.

Os/As professores/as elaboraram em pequenos grupos esta rotina e, na sistematização, as formadoras possibilitaram aos professores/as a reflexão sobre o conteúdo estudado nos encontros anteriores e as professoras tutoras tiveram a oportunidade, também, de refletir sobre a aprendizagem dos/das professores/as cursistas, já que nas rotinas esperávamos que as quatro situações didáticas inegociáveis para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética estivessem presentes.

No mês de outubro, discutimos o trabalho com procedimentos de estudo e, no coletivo, analisamos propostas de atividades para crianças em processo de alfabetização inicial elaboradas pelas pesquisadoras Rosângela Veliago e Rosaura Soligo, assessoras da RME, e, em pequenos grupos, analisamos uma unidade do Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens (CCSA) de cada um dos componentes: Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

Para tanto, os/as professores/as estudaram o texto “Estudar é aprender pela leitura e pela escrita” de Carla Clauber e editado por Rosaura Soligo, que traz dez diferentes procedimentos, que precisam ser ensinados na escola, que todo leitor competente pode utilizar quando quer e precisa aprender com o texto.

O último encontro, em novembro, teve como objetivo refletir sobre a estreita relação entre as formas de aprender, ensinar e avaliar que precisam ser consideradas nos processos de ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos. Em pequenos grupos, analisamos algumas imagens refletindo sobre a melhor forma de avaliar os conteúdos curriculares: Factuais (Fatos, acontecimentos, dados, informações simples); Conceituais (Conceitos, teorias, princípios teóricos); Procedimentais (Procedimentos, habilidades, métodos, técnicas, estratégias) e Atitudinais (Valores, normas de conduta, atitudes).

Assim, a partir do estudo do texto “A prática educativa: como ensinar” de Antoni Zabala (1998), compreendemos que para diferentes formas de aprender, há diferentes formas de ensinar e diferentes formas de avaliar e que portanto o desempenho dos alunos depende da qualidade das propostas de ensino e da pertinência dos instrumentos de avaliação.

Ao longo do curso optativo, estudamos textos de autoras de referência como Rosaura Soligo, Mirta Castedo, Ana Maria Kaufman e Rosângela Veliago. Destacamos como ponto positivo, as propostas práticas que aconteceram em todos os encontros, possibilitando a troca de experiências entre os pares, fazendo com que os/as professores/as refletissem sobre sua prática.

Por se tratar de um curso optativo, alguns/as professores/as não seguiram a formação e, no mês de novembro, finalizamos com quarenta professores/as. Ao longo deste percurso, a cada final de encontro, era proposta uma avaliação com perguntas reflexivas que tinham por objetivo fazer com que os/as professores/as olhassem para suas práticas pedagógicas a partir da concepção da nossa rede e das discussões realizadas em cada encontro formativo.

No primeiro semestre (abril a julho) os/as professores/as registraram - no caderno, no padlet, folha avulsa - uma ação que julgavam essencial para o processo de alfabetização e, em duas oportunidades retomaram as anotações para que se fosse o caso, acrescentassem algo. Em uma das avaliações, destacamos a fala de alguns/as professores/as: “a possibilidade de debruçar e refletir sobre propostas reais de atividade”; “penso que finalmente algo que fala da prática”; “a importância de refletir sobre a proposta de cada atividade e adequações necessárias para possibilitar o avanço do SEA”; “poder ver o quanto uma atividade está carregada de possibilidades ou não e como a adaptação é fundamental para o sucesso”. Desta maneira, inferimos que os/as professores/as estão refletindo sobre o seus fazeres pedagógicos no intuito de possibilitar a aquisição do sistema de escrita alfabética para todos os estudantes.

No segundo semestre (agosto a novembro) os/as professores/as foram convidados a registrarem o que consideram inegociável para o planejamento da rotina da turma que são regentes no segundo semestre e observamos que os conteúdos abordados no curso aparecem como resposta em grande parte dos cursistas: “O foco principal é o avanço dos estudantes que ainda não estão na hipótese alfabética, além de garantir as quatro situações didáticas permanentes, promover situações em que os estudantes possam constantemente refletir sobre o SEA.”; “Adequação das atividades de acordo com a hipótese de escrita para que os estudantes possam avançar.”; “Considero as hipóteses de escrita, a utilização do ambiente alfabetizador da sala, as atividades desafiadoras para cada hipótese, as atividades de leitura do professor é do aluno, a escrita do professor e do aluno.”

Durante os encontros formativos, os/as professores/as cursistas apontaram como positivo uma formação que propõe reflexão sobre a prática, ou seja, que traz propostas significativas para além da teoria. Vale destacar que tal como aponta Freire (1996, p.22) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática ativismo.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 01 de Outubro a 31 de Outubro do ano vigente, ocorreu a aplicação e digitação da 4ª Sondagem de Língua Portuguesa da proficiência escrita, das turmas de 2º ano. Assim, o resultado foi o seguinte: Dos 2636 estudantes matriculados, 73 estavam na hipótese pré-silábica; 69 na hipótese silábica sem valor; 212 na hipótese silábica com valor e 201 na hipótese silábica-alfabética, totalizando 555 estudantes não alfabéticos, o que representa 24%.

Figura 2 : Quantidade de alunos em cada hipótese de escrita no 2º bimestre

Sondagem Planilha / 2º Ano / Língua Portuguesa / Escrita / 4º Bimestre		
Proficiência	Alunos	%
Pré-Silábico	73 Alunos	2.77%
Silábico sem valor	69 Alunos	2.62%

Silábico com valor	212 Alunos	8.04%
Silábico alfabético	201 Alunos	7.63%
Alfabético	2008 Alunos	76.18%
Sem preenchimento	73 Alunos	2.77%
TOTAL	2636 Alunos	100.00%

Fonte: Dados da Plataforma de Sondagem da SME

Neste sentido, em relação ao 1º bimestre, houve uma diminuição de cerca de 50% da quantidade de alunos não alfabéticos, o que nos leva a pensar que se o curso do Programa Aprender e Ensinar não fosse optativo, inferimos que os números seriam ainda menores, uma vez que tabulamos os não alfabéticos de cada turma e constatamos que os/as professores/as que participaram da formação, tem menos estudantes não alfabéticos em suas turmas.

Cabe aqui destacar que como a meta para o 2º ano é de 100% dos estudantes alfabéticos, há um hiato entre o real e o esperado, o que nos possibilita inferir que temos professores/as em nossas unidades que ainda não se apropriaram da concepção da rede e, desta forma, compreendemos a importância da formação continuada.

Outro ponto importante é a concepção dos coordenadores pedagógicos da nossa rede, haja vista que são eles os responsáveis pela formação dos/as nossos/as professores/as dentro das escolas, sendo esta uma das atribuições do fazer do coordenador pedagógico.

Diante do exposto, entendemos que o horário de estudo em serviço (JEIF) dos/as professores/as é de suma importância e que o curso do Programa Aprender e Ensinar é potente no sentido de convidar os/as professores/as refletirem sobre sua prática, portanto, seria fundamental que este fosse ofertado dentro do horário de trabalho, sendo possível que todos/as os/as professores/as tivessem a oportunidade de participar.

5. REFERÊNCIAS

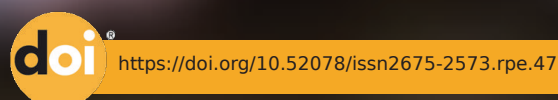
- CASTEDO M. Situações Habituais de leitura e escrita na alfabetização inicial. Disponível em: FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita - Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. A importância de ler. In: _____. A importância de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** São Paulo: SME / COPED, 2019.
- _____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa** – vol. I. São Paulo: SME / COPED, 2019.
- _____. **Instrução Normativa SME nº 42** de 07 de dezembro de 2022. Institui o Programa Aprender e Ensinar no Ensino Fundamental e dá outras providências. Diário Oficial, São Paulo, SP, publicado em 08 de dezembro de 2022.
- SOLIGO R. Sobre propostas de alfabetização inicial. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1uoO4P3N_Y7zy-ejKrCTT-cWgKeAz1QE6/view?usp=share_link



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

